

- XII -**ENTRE O PARCIAL E O INTEGRAL: A PRÁTICA
PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM ESCOLA
DE TEMPO INTEGRAL**

Elaniese do Socorro Lima da Silva⁸
elaniese@gmail.com

Eliene Brito Passos⁹
enapassos@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A educação infantil comporta um papel socializador por meio de aprendizagens diversificadas, realizadas em momentos de interação social nas relações interpessoais de ser e estar com os outros, “em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança para com os demais do mesmo grupo social” (AYRES, 2012, p. 14). E assim, pensar a educação infantil como espaço de formação de personalidade, de cultura, pois esta é a fase mais importante da formação do indivíduo e consequentemente do grupo sociocultural em que está inserido.

No percurso metodológico, abordamos abordagem qualitativa e como técnica de coleta de dados, a observação in loco na escola e a entrevista com a coordenação pedagógica da escola pesquisada. Os dados coletados foram analisados a luz do referencial teórico de Carvalho (2015), Maurício (2015), Moll (2010), com intuito de analisar as práticas docentes na educação infantil numa escola de tempo integral os entraves e possibilidades de se trabalhar com este modelo de ensino. Para isso, iremos abordar numa concepção da sociologia da infância o contexto da educação infantil e o tempo integral, a descrição da rotina da prática docente desenvolvida pela escola.

⁸ Mestranda do PPEB/NEB/UFPA

⁹ Mestranda do PPEB/NEB/UFPA

A PRÁTICA DOCENTE EM UMA ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL NA ILHA MOSQUEIRO.

A escola de Educação Infantil em Tempo Integral que visitamos na ilha Mosqueiro, foi criada no ano de 2011, de responsabilidade da Prefeitura Municipal de Belém. A sua estrutura física foi pensada para esse grupo da etapa inicial da Educação Básica. Em seus começos pedagógicos da unidade estavam fundamentados no Programa Eco Escola, baseado na sensibilização dos alunos para sustentabilidade. Em decorrência da carência de alunos para matricular nesta escola e a descontinuidade de ações governamentais após a mudança de gestão municipal. Esse projeto foi alterado, sendo substituído pelo projeto de Escola de Tempo Integral.

O Tempo Integral, foi sendo implementado na unidade, como um meio de fazer a escola funcionar e garantir aos alunos o direito à educação. Pelo fato, que os alunos matriculados não residem próximo à escola, são de áreas longínquas, necessitando de transporte escolar público, que foi garantido e ainda permanece como forma de acesso do aluno à escola. O que chama atenção desse fato, por ser contrário do previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Lei Federal n. 8.069/90, de garantir matrícula para a criança próximo a sua residência. Entretanto, isto não impediu dos pais confiarem e matricularem seus filhos nessa unidade escolar de tempo integral.

Na entrevista realizada com a coordenação pedagógica e a gestora escolar. Elas descreveram a dinâmica e a rotina das crianças desde a entrada (07:30h) até a saída (16:30h), ou seja, as crianças ficam na escola com atividades pedagógicas o tempo de 8 (oito) horas diárias, o que caracteriza ser uma escola de tempo integral, pela jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total que alunos permanece na escola, conforme o Decreto 7.083/2010 e Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), n. 9394/96.

A escola recebe os alunos às 07 horas 30 minutos, servindo café da manhã, em seguida são levados para a sala de aula, onde é desenvolvido o projeto pedagógico bimestral em atividades de linguagem oral, escrita, lógico matemático, ciências da natureza, música e movimento. Este tempo, é dedicado ao currículo orientado pelas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (DCNEIS).

Segundo a coordenadora pedagógica os projetos desenvolvidos na escola nascem a partir da necessidade e da realidade dos alunos. Um dos projetos existentes na escola é os “cuidados com os dentes”, o qual surgiu da necessidade de orientar os alunos para a higiene

bucal. Além dos projetos nascerem das necessidades dos alunos, a escola segue também as orientações da Secretaria Municipal de Educação e Cultura - SEMEC de trabalhar com projetos, por isso sua organização do ensino, acontece por meio dos projetos bimestrais que são elaborados uma vez por mês em conjuntos com a coordenação e professores.

Na rotina da escola, as atividades das crianças são desenvolvidas da seguinte forma: às 11 horas as crianças saem da sala e vão para o refeitório para o almoço, após este momento de alimentação, são levados para sala do banho, sob os cuidados de profissionais da escola, que podem ser a coordenadora pedagógica, diretora, ou professora que entra para acompanhar o turno seguinte. Após o banho, são dirigidas para sala para onde dormem. Nesta etapa o docente que os acompanha, aplica técnicas, por exemplo, contando histórias envolventes para que todas as crianças adormeçam.

O momento do descanso faz parte da rotina da criança na escola, após acordarem, participam de outras atividades pedagógicas com atividades lúdicas de complemento ao que foi desenvolvido pela manhã no projeto bimestral. Há durante a semana, um dia que eles saem para cuidar da horta, plantam, cuidam e colhem as hortaliças. Segundo a coordenadora pedagógica, esse projeto é um dos mais importantes, pois envolve as crianças, suas aprendizagens e influencia no hábito alimentar. Encerrando as atividades do dia, as crianças recebem alimento e retornam ao seu lar.

Demonstrando no trato com a rotina e dos funcionários as fragilidades no entendimento do que seria uma escola de Tempo Integral e a ocupação de atividades ofertadas, se remete ao pensamento de Maurício (2015), da precariedade de alternativas, que não é somente de responsabilidade da equipe técnica e docente da escola. Perpassa pela obrigação da SEMEC em garantir neste formato escolar, profissionais habilitados para esse tipo de escola.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade de atrelar os aspectos da formação como um entrave na prática docente, porém não é um empecilho em fazer desta dinâmica motivada pelo Tempo Integral a sua realização. Tornando uma experiência que está se aprendendo com a própria experiência, não se distanciando de outros modos que estão vivendo a Escola em Tempo Integral.

NOTAS CONCLUSIVAS

O que é percebido no contexto desta escola, há esforço em realizar um currículo com práticas pedagógicas destinada às crianças. Entretanto, a visão simplificada do Tempo

Integral, reduz a concepção assistencialista, pela demanda da população em vulnerabilidade social presente na escola.

A pesquisa possibilitou entender que os caminhos da Escola em tempo integral perpassam na dinâmica social e educacional das políticas públicas. Por esse sentido, visitar a escola de Tempo Integral na ilha do Mosqueiro, ajuda a compreender que um dos entraves está na concepção do Tempo Integral, qual educação deve ser realizada “em tempo integral” com as crianças e como essa possibilidade são enfrentados pelos educadores, gestores e pesquisadores dessa área educacional.

Conclui-se, portanto, que o tempo integral na educação infantil, na escola pesquisada acontece, porém, se caracteriza em política compensatória, com o simples alargamento do tempo escolar e a oferta de atividades desintegradas.

REFERÊNCIAS

AYRES, Sonia Nunes. **Educação Infantil: teorias e práticas para uma proposta pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

CARVALHO, Levindo Diniz. **Crianças e infâncias na Educação (em tempo) integral**. Educação em Revista. Belo Horizonte. v.31, n.04. p. 23-43. Outubro/Dezembro 2015. PDF.

MAURÍCIO, L.V. **Educação Integral e (m) tempo integral na Educação Infantil: possibilidades de um olhar inovador**. In: ARAÚJO. V. C. (org.) Manuel J. Sarmiento ... [et all]. Educação Infantil em Jornada de Tempo Integral: dilemas e perspectivas. Ministério da Educação. Vitória. EDUFES, 2015. PDF

MOLL, J. **Escola de tempo integral**. in: Oliveira, D. A.; Duarte, A. M. C.; Vieira, L. M. F. Dicionário: trabalho, profissão e condição docente. Belo horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2010.